ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CITO DO COLO POR COR/ETNIA NO ESTADO DO PARÁ

Souza, Cristiane Larissa Teixeira de[[1]](#footnote-1),

E-mail: a\_larigr@hotmail.com

Pampolha1, Cassia Caroline Cavalcante Gomes1,

Silva, Karine Viera dos Santos da1,

Bringel, Marileide Leite1,

Borges, William Dias[[2]](#footnote-2)

 E-mail:williamdborges@hotmail.com

Introdução:Na constituição brasileira de 1988 reconhece o Brasil como um estado pluriétnico. Dentro os diferentes grupos étnicos brasileiros os povos indígenas se destacam pela sua grande diversidade sociocultural1. Os indígenas com suas centenas de etnias que estabeleceram experiências de interação com a sociedade nacional de diferentes formas e intensidade. Estas interações geraram uma variedade muito grande de determinantes do processo saúde-doença, e as mais diversas possibilidades de perfis epidemiológicos entre grupos indígenas do Brasil2. Historicamente, no perfil de morbidade e mortalidade dos povos indígenas no Brasil predominavam as doenças infecciosas e parasitárias. Entretanto a incorporação de novos hábitos culturais e urbanização contribuíram para o aumento da incidência das doenças crônicas degenerativas como o câncer. Os indicadores de saúde variam consideravelmente entre a população indígena e os grupos não-indígenas3. Há uma dificuldade de encontrar dados sobre a incidência e distribuição dos diferentes tipos de câncer entre as populações indígenas brasileiras. O câncer de colo de útero por exemplo que é uma afecção iniciada com transformações intra-epitéliais progressivas que podem evoluir para um processo invasor. É uma doença prevencível por meio da citopatologia oncológica. Tratando-se de comunidades indígenas, pode-se inferir que as jovens estão mais em contato com a sociedade do que em relação ás mulheres mais velhas, e portanto, recebem mais informações sobre saúde e prevenção de doenças4. As mulheres indígenas apresentam-se também como de elevado risco para a infecção por HPV. Isso porque a principal forma de transmissão é sexual. Alguns estudos identificam que essas mulheres tem o câncer de colo de útero como uma das principais causas de morbimortalidade. Uma preocupação é o acesso dessas mulheres a exames complementares de diagnóstico e tratamento5. Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos de cito do colo por cor/etnia de pacientes no estado do Pará. Métodos: Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Buscou-se relativizar a abrangência da cobertura em especial para povos indígenas no tange às informações sobre cito do colo em pacientes paraenses das mulheres indígenas comparados aos outros grupos, no período de 2018, os dados foram coletados a partir do banco de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A coleta de dados foi realizada em Abril de 2019. Não foi necessária submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de um banco de dados públicos. Resultados: O estudo mostrou que mesmo com o passar dos anos ainda se tem poucos dados nos sistemas de informação e literaturas sobre a saúde da mulher indígena. No período de 2018 foram registrados no DATASUS o cito do colo, no estado Pará teve um total de 221.589 pacientes registradas com idades entre 9 e acima de 79 anos, deste total somente 1.863 eram indígenas, enquanto declaradas amarelas 113.544, brancas 18. 824, negras 8.038, pardas 65.969, sem informações 13.351. Conclusão: Com a análise de dados observa-se que as jovens indígenas são as que mais buscam por informações e cuidados com a própria saúde no cito do colo por exemplo as com idade entre 25 a 29 anos foram 304 o maior registrado entre elas. O que precisa ser revisto também são as maneiras de abordagem das mulheres indígenas quando em casos de diagnóstico do câncer, já que se necessita repensar as maneiras de tratamento, olhando para questão dos costumes de cada etnia.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Cito do colo; Mulher indígenas.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Projeto Técnico. **Inquérito nacional da saúde bucal dos povos indígenas, 2018:** Versão consulta pública. Brasília 2017.

2 ARANTES, R. **Saúde bucal dos povos indígenas do Brasil e o caso dos xavante de Mato Grosso.** Dissertação (Doutorado) - em Ciências na Área de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro. 2005.

3OLIVEIRA, S. C. R. **A incidência de câncer na população indígena no Brasil e a subnotificação dos casos.** Rev. Brasileira de Oncologia Clínica. Oncocenter e Universidade Estadual do Piauí.

4 PEREIRA, J. C.; GANASSIN, F. M. H.; OLIVEIRA, R. D.; RENOVATA, R. D.; NATANABE, E. A. M. T. **Morbidade por câncer de colo uterino em mulheres de reserva indígena no mato grosso do sul.** Rev. cogitare enferm. 2011. V. 16 N.1.

5 SPECK, N. M. G.; PINHEIRO, J. S.; PEREIRA, E. R.; RODRIGUES, D.; FOCCHI, G. R. A.; RIBALTA, J. C. L. **Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosos do parque indígena do Xingu: avaliação quanto a faixa etária preconizada no Brasil.** Rev. Einstein. 2015. V. 13 N. 1.

1. 1Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola Superior Madre Celeste [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola Superior Madre Celeste. [↑](#footnote-ref-2)